

SONHE, PLANEJE, INVISTA

INVESTIR É PARA TODOS OS QUE QUEREM
TRANSFORMAR SONHOS EM REALIDADE

FOREVER IS COMPOSED OF NOWS

- *Emily Dickinson*

COMEÇAR A INVESTIR **AGORA**
É UM DOS MEIOS PARA VIVER
AQUILO QUE VOCÊ SEMPRE SONHOU,
PARA SEMPRE

Forever is composed of nows (o “para sempre” é composto de “agoras”, em tradução livre), disse a poetisa americana Emily Dickinson. Construimos diariamente a vida que queremos ter. Nosso futuro é resultado de ações que tomamos a cada instante, no chamado “aqui e agora”. Celebrar momentos com a família e os amigos, viajar, estudar, fazer cursos, ter autonomia e liberdade para viver com propósito.

A realização de grande parte do que sonhamos depende de buscas pessoais, preparo e, por último mas não menos importante, recursos. O dinheiro é uma das ferramentas que dispomos para isso, e investir é aproveitá-la ao máximo. Se dedicamos tantas horas das nossas vidas trabalhando para conquistar o que queremos, por que não aproveitar uma pequena fração do nosso precioso tempo para fazer o tão suado dinheirinho render mais?

Investir é para todos. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, não é preciso ser rico ou ter muito dinheiro sobrando para ser um investidor. Acredite: não há sequer uma quantia mínima para começar. Basta ter um objetivo e dar o primeiro passo rumo a alcançá-lo.

Trace seus sonhos e reflita: como você quer viver o seu “para sempre”? Os investimentos são uma ferramenta para tirar o melhor proveito do dinheiro agora e, com planejamento, aumentar os recursos para conquistar as tão sonhadas experiências em cada fase de sua vida.

PARTE 1 //

AWARE
INVESTIMENTOS

¿POR QUÉ INVESTIR?



QUAL É O SEU PROPÓSITO?

Viver com propósito é uma busca comum a todos nós. Queremos fazer valer nossos dias, descobrir o que de fato nos inspira. Não vivemos apenas para ter as coisas, mas para desfrutar de experiências que fazem sentido, para inspirar e sermos inspirados, compartilhar conquistas e bons momentos, aprender e evoluir.

Identificamos nosso propósito ao analisar os verdadeiros motivos por trás de nossas escolhas. Reflita: qual é a motivação interior que orienta as suas ações diariamente, seja nos relacionamentos, no trabalho ou nos estudos? O que te faz acordar todos os dias e seguir em frente, mesmo ante as adversidades?

A resposta não precisa ser algo necessariamente grandioso ou fora dos padrões. Geralmente é uma coisa bastante simples, porém genuína. O propósito de estudantes pode ser aplicar seus conhecimentos de forma digna em um trabalho prazeroso. O de um empreendedor, de oferecer os melhores serviços aos seus clientes. Pais de primeira viagem podem ter o propósito de criar o filho da melhor forma possível para o mundo, e assim por diante.

PROPÓSITO

Substantivo masculino

1. Intenção (de fazer algo); projeto, designio. 2. Aquilo que se busca alcançar; objetivo, finalidade, intuito. 3. Aquilo a que alguém se propôs ou por que se decidiu; decisão, determinação, resolução.

Fonte: Dicionário Google

QUAIS SÃO OS SEUS SONHOS?

Pensar em propósito nos faz refletir sobre sonhos. Quando identificamos aquilo que nos move, rapidamente aparecem objetivos a serem realizados. Trabalhar com o que gostamos de fazer; estudar no exterior para adquirir novas experiências e qualificações; celebrar o casamento com a pessoa amada e construir uma linda família; viajar para conhecer novas pessoas e diferentes culturas; empreender para oferecer um produto inovador à sociedade.

Não tem como pensar em sonhos sem traçar planos para o futuro. Afinal de contas, nada acontece da noite para o dia e, querendo ou não, na maioria das vezes precisamos batalhar para conquistá-los.

COLOQUE NO PAPEL

Tome um tempo para refletir sobre seus sonhos e objetivos. Escreva em uma folha (ou, se preferir, em algum aplicativo no celular):

Quais são os seus sonhos?

Liste-os em ordem de prioridade



Embaixo de cada sonho, responda: **Quais são os seus planos para atingi-los?**

Preencha:

Onde pretende estar daqui a:

5

ANOS

10

ANOS

20

ANOS

QUAIS DOS SEUS SONHOS EXIGEM RECURSOS?

Não há como fugir: queiramos ou não, na sociedade atual o dinheiro é a moeda de troca para o acesso a produtos e serviços. Uma vez identificados nosso propósito e sonhos mais genuínos, logo esbarramos na necessidade de recursos financeiros para concretizá-los.

Podemos filosofar por horas sobre a máxima “dinheiro não traz felicidade” e, por mais que cheguemos à conclusão de que realmente não traz, sejamos práticos: ele será necessário para atingir determinados objetivos nesta vida - quando não a maioria deles.

Lembremos daquela famosa propaganda de uma operadora de cartões de crédito: “*existem coisas que o dinheiro não compra, para todas as outras, use...*”

Daqui em diante, falaremos de tudo dentro dos seus sonhos que exige recursos financeiros para ser concretizado: viagens, festa de casamento, curso no exterior, aquisição de um imóvel ou veículo para tornar a vida mais confortável, formação profissional etc. Nesse caso, mesmo que por trás de todos eles existam motivos repletos de valores genuínos e propósito, planejamento e recursos financeiros são necessários para atingi-los, não é mesmo?

REFLITA E ANOTE:

DOS SONHOS QUE VOCÊ LISTOU, QUAIS EXIGEM RECURSOS FINANCEIROS PARA SEREM REALIZADOS?

COMO VOCÊ USA O DINHEIRO PARA REALIZAR SONHOS?

Os sonhos funcionam como estímulos para usarmos melhor o nosso dinheiro. Uma vez que temos uma meta, um objetivo a ser alcançado, fica mais fácil começar a pensar em economizar, poupar e investir. Primeiro é importante saber a diferença entre as três expressões:

ECONOMIZAR// É deixar de gastar dinheiro desnecessariamente e evitar desperdícios, como trocar um produto caro por um mais barato, não fazer compras por impulso, reduzir o consumo de energia, água, combustível, evitar gastos supérfluos, mudar hábitos para obter uma economia de dinheiro etc.

POUPAR// Significa guardar dinheiro para o futuro. Quem poupa não gasta tudo o que ganha e faz uma reserva financeira para ser usada posteriormente, seja para emergências como para a realização de sonhos.

Economizar não é o mesmo que poupar!

Se você economizar com uma coisa e gastar o dinheiro da economia com outra, não formará uma reserva financeira. Só poupa quem guarda parte do que ganha. Uma pessoa também pode fazer muitas economias porque está endividada e usar o dinheiro economizado para pagar dívidas, o que também não resulta em dinheiro guardado.

INVESTIR// É a aplicação do dinheiro poupado com a expectativa de obter um rendimento em determinado prazo. A pessoa que faz um investimento tem o objetivo de retirar mais dinheiro do que colocou quando investiu. Ao investir dinheiro, evita-se deixá-lo parado ou pior: desvalorizando por causa da inflação. Há inúmeras modalidades de investimentos para diversos objetivos e tipos de investidores, como é detalhado no Parte 3 desta apostila.

COMO TER DINHEIRO PARA INVESTIR?

A recomendação para quem não tem dinheiro poupado para investir é começar a economizar. Lembre-se de usar o seu sonho como estímulo para isso. Antes de pensar em investir, faça um balanço do seu orçamento. Hoje em dia existem inúmeros aplicativos que auxiliam nessa tarefa. Procure um que você se familiarize e coloque suas contas em ordem.

É claro que para pessoas com renda muito baixa ou no início de carreira, cortar gastos é um pouco mais difícil. Por isso, antes de investir é preciso organizar o orçamento e colocar as contas em dia. Para quem possui dívidas, por exemplo, é recomendado economizar para quitá-las antes de fazer um investimento.

Confira abaixo um breve resumo de como planejar seu orçamento:

PASSE SEU

ORÇAMENTO A LIMPO



CALCULE SUA RENDA MENSAL

Some todas as suas receitas do mês (dinheiro que entra na sua conta), como salário, ganhos com trabalhos extras, benefícios, aluguéis (para quem tem imóveis alugados) ou qualquer outra forma de renda.



CALCULE TODOS OS SEUS GASTOS

Some todas as despesas que você tem no mês. Elas estão divididas em:

FIXAS// Você tem todo mês e sabe o valor exato, como aluguel e prestações;

VARIÁVEIS// Existem todos os meses, mas variam de um mês para o outro, como supermercado, contas de luz, água etc.

EXTRAS// Não acontecem sempre, mas precisam ser pagas, como impostos, matrículas e emergências

LIVRES// Não acontecem todos os meses e não precisam necessariamente acontecer, como lazer, vestuário, viagens



CONHEÇA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Subtraia o valor total dos seus gastos do valor total da sua renda e obtenha o resultado:

VOCÊ GANHA MAIS DO QUE GASTA//
Parabéns! Você já pode começar a investir (mesmo assim, avalie no próximo passo se há gorduras orçamentárias a serem cortadas)

VOCÊ GANHA O MESMO QUE GASTA//
Seu caso não é alarmante, mas a conta pode ser positiva. Saiba como no item 4.

VOCÊ GANHA MENOS DO QUE GASTA//
Você precisa urgentemente reestruturar as contas. Veja como abaixo.



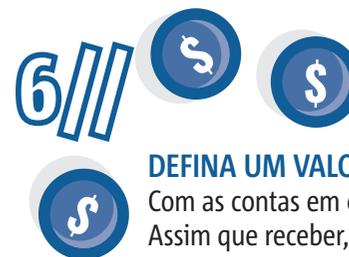
REESTRUTURE SUAS CONTAS

Chegou a hora de cortar gastos. Comece pelas despesas fixas e variáveis. Uma mudança no plano de celular ou um corte de gastos no supermercado já traz um bom resultado. Para casos mais alarmantes, considere mudar de bairro para reduzir o custo do aluguel, se essa for a sua realidade, por exemplo. Depois, vá para as despesas livres: na maioria dos casos, é melhor fazer um ajuste no estilo de vida para ter um corte substancial nos gastos do que se privar de pequenos custos de lazer que ajudam a tornar a vida mais agradável.



PLANEJE SEU ORÇAMENTO

Defina valores para cada tipo de despesa, sendo realista (não adianta definir valores que você não consiga seguir); programe-se para os gastos extras (impostos e emergências surgem todo ano, prepare-se para eles com antecedência, dividindo o valor médio por 12 meses e programando-se para pagá-los); siga seu orçamento à risca.



DEFINA UM VALOR MENSAL PARA INVESTIR

Com as contas em ordem, não espere sobrar dinheiro para guardar. Assim que receber, já destine um valor para os seus investimentos!

Fonte: Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima)

SAIA DA ZONA DE CONFORTO

Muitas pessoas evitam fazer investimentos por desconhecimento, medo ou até mesmo preguiça de entender quais são os primeiros passos. Contudo, para quem tem um sonho e um propósito, organizar as contas e se planejar para investir significa dar o primeiro passo rumo à concretização desses objetivos. Saia da zona de conforto, desperte o investidor que há em você e comece agora a construir o futuro que deseja ter.

Saiba como começar a investir na Parte 2 desta cartilha.

PARTE 2 //

AWARE
INVESTIMENTOS

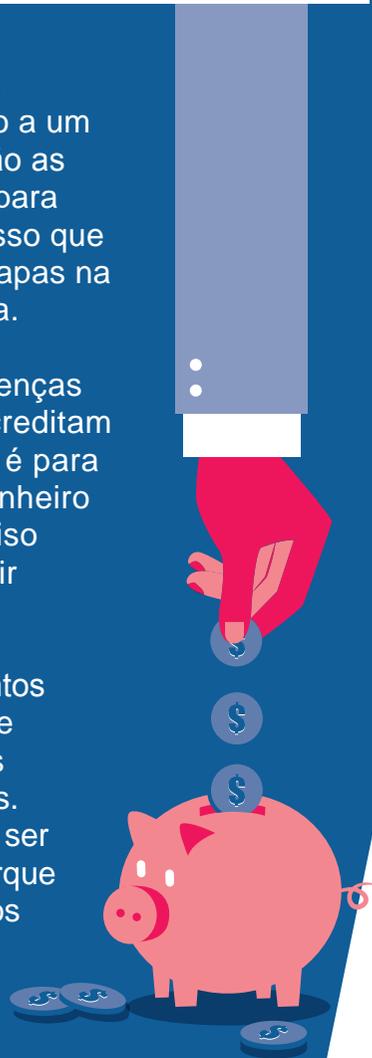
QUANDO
COMEÇAR A
INVESTIR?

O QUE É PRECISO PARA COMEÇAR A INVESTIR?

Ter claro quais são os seus sonhos e objetivos, somado a um planejamento financeiro, são as únicas coisas necessárias para começar a investir - é por isso que priorizamos falar dessas etapas na primeira parte desta cartilha.

Por conta de hábitos ou crenças sociais, muitas pessoas acreditam que fazer um investimento é para quem é rico e tem muito dinheiro “sobrando”. Ou que é preciso ganhar mais para conseguir investir.

Caso você tenha pensamentos como esses, entenda que se tratam de crenças limitantes que precisam ser quebradas. Convenhamos, não deveria ser o contrário? Justamente porque precisamos de mais recursos é que organizamos nossas finanças e investimos para fazer a quantia que temos render mais.



“AS CRENÇAS SÃO COMO IMÃS, VOCÊ CRÊ EM UMA VERDADE E ELA SE TORNA REAL”

DIZ ARTIGO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL (SBIE)¹

O QUE SÃO CRENÇAS LIMITANTES?

Crenças limitantes são aquelas que construímos ao longo da vida com base no que escutamos e observamos na família, na vida em sociedade ou no que vivenciamos.

De tanto ouvirmos os outros falarem ou após experiências próprias, criamos determinados padrões de pensamento e acreditamos que são verdades absolutas e imutáveis. Por exemplo, muitas pessoas escutam desde pequenas que “dinheiro é sujo”. Com isso, elas pegam aversão ao dinheiro e nunca conseguem organizar suas finanças e prosperar. São pensamentos que nos bloqueiam e nos impedem de evoluir.

HÁ INÚMERAS CRENÇAS LIMITANTES RELACIONADAS À QUESTÃO FINANCEIRA. VEJA EXEMPLOS:

“Não dá para ganhar dinheiro com a economia do jeito que está”

“Todo rico é ladrão”

“É muito difícil ganhar dinheiro”

“Investir é muito difícil e só para quem entende”

“Nunca vou conseguir dinheiro suficiente para o que preciso”

“Dinheiro não traz felicidade”



1. Artigo Conheça 20 exemplos de crenças limitantes que (talvez) você nem sabia que existiam. Disponível em <https://bit.ly/2lBcDkr>. Acessado em 1º de novembro de 2018.

NÃO PERCA TEMPO

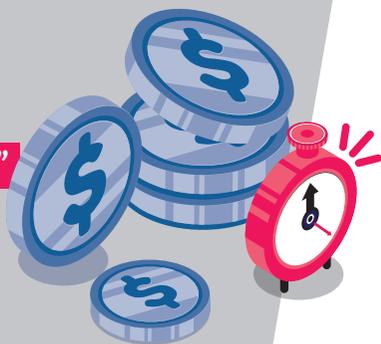
Há uma máxima que diz: “muita gente querendo colher, pouca gente querendo plantar”. Não se deixe levar pelo pensamento de que só os endinheirados investem. Se você não teve a sorte de nascer em berço de ouro, o único caminho para conquistar seus objetivos é indo atrás deles.

Dessa forma, se existe uma resposta para a pergunta “quando começar a investir?” (que abre esta segunda parte da cartilha), ela é a seguinte: **o mais cedo possível!** Afinal, quem planta mais cedo, colhe mais cedo.

“**MUITA GENTE QUERENDO COLHER,
POUCA GENTE QUERENDO PLANTAR**”

NÃO PERCA TEMPO!

QUEM PLANTA MAIS CEDO, COLHE MAIS CEDO



Não se deixe levar pelo senso comum de que é preciso ganhar mais para começar a investir. Não espere começar a sobrar dinheiro “naturalmente”, porque sem uma real mudança de comportamento financeiro, a tendência quando se ganha mais é gastar mais. Por mais que a sua renda mensal venha a aumentar no futuro, sem planejamento e força de vontade para começar a poupar, o investimento nunca acontecerá.

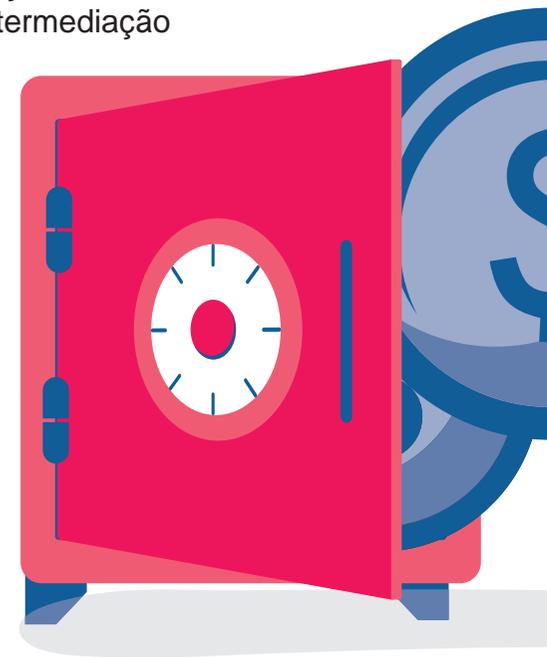
Não atrase a realização de seus sonhos. Uma vez que você sabe o que quer e conhece seu propósito, use-o como motivação interna. Estabeleça metas, organize suas finanças (veja passo a passo na Parte 1 desta cartilha) e comece a investir o quanto antes.

QUALQUER PESSOA PODE INVESTIR?

Os requisitos são mínimos para se começar a investir. Basta ter uma conta bancária e escolher uma instituição financeira regulamentada para intermediar seus investimentos, além, obviamente, de ter uma pequena quantia para começar. Detalhes sobre cada tipo de investimento são explicados na Parte 3 desta cartilha.

A idade mínima para investir sozinho é de 18 anos. Contudo, isso não significa que menores de idade não possam ter um investimento, apenas que precisam do acompanhamento de um responsável para fazer as transações em seu nome. Pela legislação, menores de 18 anos precisam de autorização e intermediação dos responsáveis para abrir uma conta bancária.

Pais ou responsáveis podem - e devem - investir no nome dos filhos. É uma maneira tanto de planejar o futuro deles como de estimulá-los desde cedo a cuidar do próprio dinheiro. Basta abrir uma conta bancária para eles (ou criar uma conta conjunta) e pesquisar as opções de acordo com o objetivo esperado.

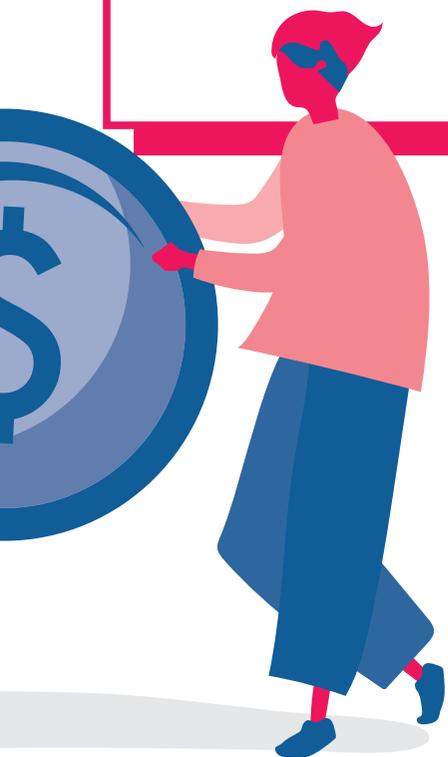


REQUISITOS PARA INVESTIR//

18+ Ser maior de 18 anos ou ter o apoio de um responsável pelas suas transações

\$ Ter uma pequena quantia para começar

🔒 Escolher uma instituição financeira séria e habilitada para intermediar seus investimentos. A página da Anbima na internet disponibiliza o passo a passo para fazer essa pesquisa. Acesse: comoinvestir.anbima.com.br¹



VOCÊ TEM MEDO DE INVESTIR?

Muitas pessoas poupam, mas deixam de investir por medo e insegurança. Elas temem perder dinheiro, ficam inseguras sobre onde e como investir e, com isso, nunca dão o primeiro passo. Há uma importante questão que precisa ser levada em conta nesses casos: **só perde dinheiro investindo quem está disposto a isso.**

Há uma série de opções no mercado que não só garantem um retorno sobre o investimento independentemente do que acontecer na economia como ainda resguardam os investidores de eventual falência das instituições. Quem faz esse resguardo é o chamado Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma associação civil sem fins lucrativos.

COMO FUNCIONA A GARANTIA DO FGC?

O fundo dá a garantia de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ e conglomerado financeiro. Essa garantia vale para investimentos cobertos pelo FGC e emitidos por instituições associadas à entidade. Isso significa que, caso a instituição financeira onde está o investimento quebre e ela seja associada ao fundo, o investidor tem como resgatar até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Esse valor vale por investidor por instituição, mas o teto é de R\$ 1 milhão a cada período de 4 anos (após esse período, o teto é restabelecido). Ou seja: investidores podem ter a cobertura de até R\$ 1 milhão, desde que dividam esse valor

em quantias de R\$ 250 mil em instituições associadas diferentes.

As aplicações seguradas pelo FGC estão listadas abaixo (não se assuste, falamos sobre modalidades de aplicações na Parte 3 desta cartilha):

Poupança; CDB (Certificado de Depósito Bancário); LCI (Letras de Crédito Imobiliário); LCA (Letras de Crédito do Agronegócio); LC (Letras de Câmbio); RDB (Recibo de Depósito Bancário); LI (Letras Imobiliárias) e LH (Letras Hipotecárias).

A lista de todas as instituições associadas encontra-se disponível no site do FGC: www.fgc.org.br

Fonte: Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e Anbima



1. Artigo Escolha sua instituição financeira. Disponível em <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/tomada-de-decisao/escolha-sua-instituicao-financiera/>. Acessado em 21 de novembro de 2018.

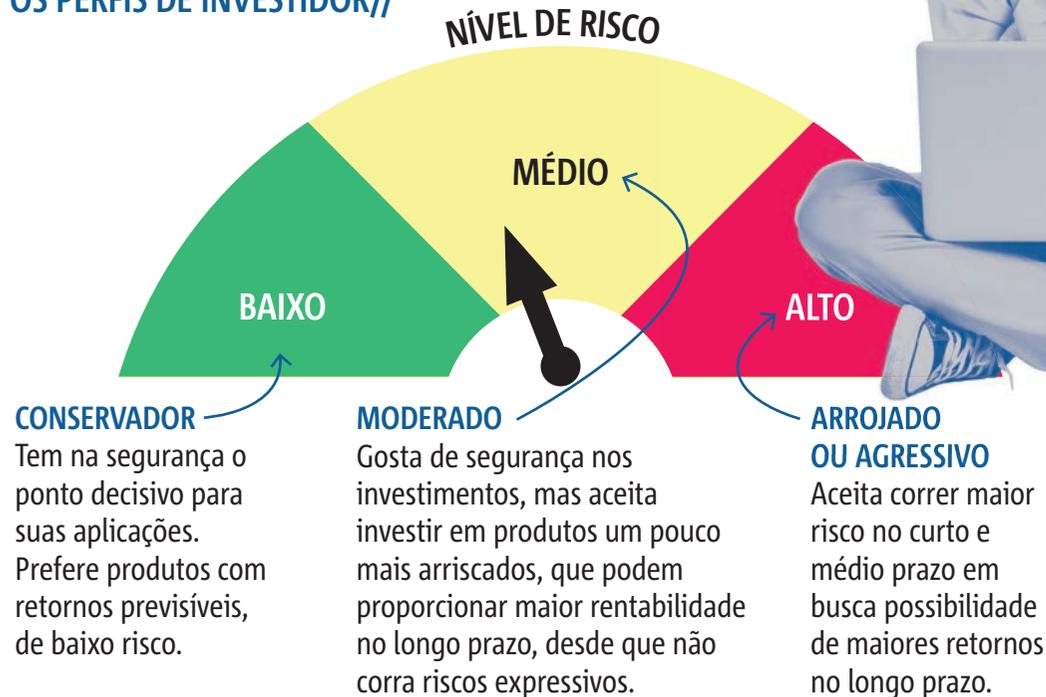
CONHEÇA SEU PERFIL DE INVESTIDOR

O QUE É SUITABILITY?

É um questionário que agentes de investimento ou instituições financeiras aplicam¹ a cada investidor para conhecerem seu perfil antes de recomendar um investimento. Isso porque a melhor opção varia de acordo com as necessidades de cada um. São avaliados fatores como idade, experiência no mercado financeiro, disponibilidade financeira, renda mensal, formação, prazo para resgate, entre outros.

Antes de começar a investir, portanto, é essencial conhecer seu perfil de tolerância a riscos. É importante saber até que ponto você fica confortável com oscilações do mercado, quais são os seus objetivos com o investimento, as expectativas de retorno e o prazo que quer efetuar o resgate. Tudo isso é avaliado em um processo chamado no mercado financeiro de *suitability*.

OS PERFIS DE INVESTIDOR//



Conhecer o seu perfil é essencial antes de investir, e isso será proporcionado a você assim que entrar em contato com um gestor ou instituição financeira

Mas não se preocupe, há opções para cada tipo de investidor, o que é detalhado na Parte 3 desta cartilha

PARTE 3 //

AWARE
INVESTIMENTOS

//
COMO
INVESTIR?

POR ONDE COMEÇAR?

Antes de começar a pensar no tipo de aplicação a ser feita, é de extrema importância que você conheça e liste seus sonhos e objetivos por prazo de realização. Como falamos na Parte 1 desta cartilha, é deles que vem a principal motivação para fazer economias e poupar o dinheiro a ser aplicado.

Economistas recomendam que a quantia a ser investida seja dividida em três classificações, pela seguinte ordem de prioridade: curto, médio e longo prazo. Entenda cada uma delas:



LISTE SEUS SONHOS POR PRAZOS

CURTO PRAZO//

Representa a também conhecida “reserva de emergência”. É um dinheiro que, apesar de estar investido, pode ser resgatado com facilidade caso seja necessário, como em casos de problemas de saúde, desemprego, crise no negócio próprio ou qualquer outro imprevisto que exija o saque imediato.

MÉDIO PRAZO//

Dinheiro que não precisará ser resgatado em um prazo de aproximadamente dois a cinco anos. Aplicações com esse perfil levam em conta sonhos a serem realizados ao final desse período, como uma longa viagem planejada, começar a faculdade, comprar um carro, dar entrada em uma casa ou fazer uma festa de casamento, por exemplo.

LONGO PRAZO//

São os chamados investimentos “para o futuro”, com um prazo de resgate a partir de cinco anos. Esse dinheiro deverá servir para concretizar objetivos distantes, como a faculdade de um filho pequeno ou até mesmo a formação de uma aposentadoria.

// PREVINA-SE!

Antes de pensar nos investimentos de médio e longo prazo, concentre-se em fazer uma aplicação de curto prazo cujo valor represente algo entre 3 e 12 vezes a sua renda mensal. Em caso de imprevistos, esse dinheiro poderá ser facilmente resgatado. No mercado financeiro, essa facilidade de resgate é chamada de liquidez.

O QUE É LIQUIDEZ, AFINAL?

A liquidez é o tempo que se leva para fazer o resgate do investimento, ou seja, sacar e ter o dinheiro em mãos. Quando esse processo é rápido e acessível, sem grandes perdas, o investimento é considerado de alta liquidez. Em investimentos de baixa liquidez, por sua vez, o saque fora do prazo é mais demorado ou difícil.

Por isso, antes de fazer uma aplicação é muito importante saber:

- Se há carência de resgate (período em que o dinheiro não poderá ser sacado);
- Qual é o vencimento (período em que é preciso deixar o dinheiro investido para ter o rendimento prometido na compra);
- Qual é o prazo de resgate (tempo entre a solicitação de resgate e o recebimento do dinheiro).

Fonte: Anbima

1. Artigo O que é liquidez? Disponível em <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/compreensao-de-conceitos/o-que-e-liquidez-2/>. Acessado em 8 de novembro de 2018.

PREVENIR É MELHOR DO QUE REMEDIAR

Investimentos de **curto prazo** devem ter **alta liquidez** por motivos óbvios: na hora do aperto, o dinheiro precisa estar na mão logo.

Já pensou como será se um imprevisto acontecer e você não conseguir resgatar seu dinheiro de reserva imediatamente? Há o risco de você precisar pegar empréstimos e pagar juros, perdendo todo o benefício do investimento.



// **NÃO SE ESQUEÇA**
Pense nos investimentos de médio e longo prazo somente após realizar os de curto prazo.

De início, pode ser que você não tenha dinheiro para fazer toda essa distribuição, mas o importante é dar o primeiro passo. Na medida em que seu capital aumentar, é possível diversificar cada vez mais as aplicações.

RISCO E RENTABILIDADE

Há outros dois importantes fatores além da liquidez que devem ser considerados antes da escolha de um investimento: o **risco** e a **rentabilidade**.

O desejo de todo investidor é encontrar uma aplicação com saque rápido e acessível, alta rentabilidade e baixo risco. Contudo, assim como em outros âmbitos da vida, também é necessário fazer escolhas na hora de investir, e abrir mão de algumas coisas para ganhar com outras.

Por isso, antes de cada aplicação, reflita:

- Quanto de risco você está disposto a enfrentar por uma alta rentabilidade?
- De quanta segurança você precisa de acordo com o seu perfil e objetivo?

Tudo isso deve ser conversado com o gestor ou instituição financeira escolhida antes de investir!

Poupança: segura mas pouco atrativa

A poupança é historicamente conhecida como um investimento seguro e de saque rápido. Além disso, ela tem a garantia do FGC (como explicado na Parte 2 desta cartilha). Contudo, sua rentabilidade está longe de ser atrativa.

O rendimento da poupança está atrelado aos juros da economia brasileira que, por sua vez, são acompanhados pelos economistas por uma taxa chamada Selic (a taxa básica da economia brasileira).

Em 2018, por exemplo, a taxa Selic atingiu **o menor patamar da história, que foi de 6,5% ao ano**. Com isso, a rentabilidade da poupança, que já era baixa, caiu ainda mais. Apenas para exemplificar, em 2018, quando a Selic estava em 6,5% ao ano, os rendimentos da poupança eram de aproximadamente 0,37% por mês (ou 4,5% ao ano).

Diante desse cenário, economistas consideram ser um desperdício aplicar na famosa caderneta. Isso porque há outros investimentos tão seguros quanto, mas mais vantajosos, como detalhado nas próximas páginas.

Recapitulando,
antes de escolher onde
aplicar, considere:

Seus sonhos e objetivos

O prazo para realizar
cada um deles:

curta, médio ou
longo prazo

Seu perfil de investidor:

conservador, moderado
ou agressivo

NA PONTA

DO LÁPIS

Antes de começar a investir, informe-se sobre os custos que envolvem cada aplicação e compare os valores em diferentes instituições. Os principais são os impostos e as taxas. Conheça melhor cada um deles:

Impostos: os mais comuns que incidem sobre os investimentos são o **Imposto Sobre Operação Financeira (IOF)** e o **Imposto de Renda (IR)**. Em ambos os casos, existem tabelas regressivas, o que significa que a porcentagem da cobrança do imposto sobre o rendimento diminui quanto maior é o tempo do investimento.

*Importante! A incidência de imposto ocorre sobre o **rendimento** e não sobre o **valor investido**. Se não há rendimento na aplicação, não é cobrado nem IR nem IOF.*

TAXAS//

Pesquise com muita atenção as taxas cobradas. Esse é um fator que pode influenciar muito no rendimento final da sua aplicação. As principais taxas são:

- **Taxa de administração** (cobrada pelo serviço de administração do seu investimento)
- **Taxa de custódia** (cobrada pelo serviço de guarda do seu dinheiro)
- **Taxa de corretagem** (cobrada pelo serviço de compra e venda de ações)
- **Comissões** (proporção do seu rendimento cobrada pelo serviço de gestão)
- **Taxa de carregamento** (cobrada sobre o valor de cada depósito realizado no investimento)
- **Taxa de performance** (cobrada quando o resultado de um fundo supera o patamar previamente estabelecido)
- **Taxa de ingresso** (cobrada no momento da aplicação)
- **Taxa de saída** (cobrada no momento do resgate)

Fonte: Anbima¹ e Portal do Investidor (CVM)²

1. Disponível em <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/compreensao-do-mercado/principais-custos-sobre-os-investimentos/>. Acessado em 12 de novembro de 2018

2. Disponível em http://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/fundos_investimentos/taxas_incidentes.html. Acessado em 12 de novembro de 2018

ONDE INVESTIR?

Como já deve ter ficado claro até agora, há investimentos para vários perfis de investidores. Explicamos os principais deles a partir de agora.

- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL
- FUNDO DE INVESTIMENTO
- COE
- PREVIDÊNCIA PRIVADA

// RENDA FIXA

O que são investimentos de renda fixa?

Como o próprio nome dá a entender, sua principal característica é que o investidor consegue saber ou prever a rentabilidade antes de investir. Por conta dessa previsibilidade, é a modalidade mais recomendada a investidores conservadores, que buscam segurança. Também é indicada para os investimentos de curto prazo e para a construção do fundo de reserva.

Nessas aplicações o investidor nunca perde o dinheiro investido inicialmente, mas há o risco de o rendimento ser muito baixo ou menor do que a inflação, por exemplo.

Os investimentos de renda fixa são uma espécie de empréstimo que o investidor faz para empresas, para um banco ou até mesmo para o governo. A aplicação representa o valor do empréstimo e o rendimento é o quanto o investidor receberá de volta por ter emprestado o capital.

Os títulos de renda fixa são divididos em dois grupos:

PREFIXADOS//

O rendimento é conhecido antes de a aplicação ser realizada. Ou seja, ao investir a pessoa já sabe qual será a rentabilidade dentro do prazo do contrato, que não será alterada por qualquer fator externo.

PÓS-FIXADOS//

O rendimento é atrelado a índices como a taxa de juros, a inflação ou a taxa do câmbio. A variação deles vai estar relacionada à oscilação desses indicadores (que, por sua vez, variam conforme o momento da economia do país). O investidor saberá o rendimento apenas no dia do resgate.

Qual é a diferença entre pré e pós-fixado?

No prefixado o investidor tem a garantia de saber o quanto receberá de retorno, mas corre o risco de perder dinheiro caso a situação econômica do país se altere no futuro. Por exemplo: se a inflação subir muito, é possível que o rendimento que ele contratou não a ultrapasse.

No pós-fixado o rendimento é conhecido apenas no dia do resgate. Contudo, o investidor sabe que a oscilação irá acompanhar o desempenho de determinado indicador. Nesse caso, se os juros ou a inflação caírem ou subirem muito, conseqüentemente o rendimento atrelado a esses indicadores cairá ou subirá também.



CONHEÇA MAIS SOBRE OS INVESTIMENTOS DE RENDA FIXA LISTADOS ABAIXO:

CDB (CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO)//

São emitidos por bancos. Nesse caso, o investidor está emprestando seu dinheiro para uma instituição financeira que, por sua vez, usa o capital para emprestar a outras pessoas ou empresas com conta-corrente no banco. Uma vantagem é que tem a garantia do FGC.

a taxa são definidos no momento da compra. Contudo, nesse caso o destino do capital é o fomento aos mercados imobiliário e do agronegócio, respectivamente. Tem garantia do FGC e isenção do IR e de IOF (incide IOF se o título for retirado antes de 30 dias).

TESOURO DIRETO//

São títulos emitidos pelo governo brasileiro e, por isso, são considerados muito seguros. É uma modalidade de investimento bastante famosa pelos retornos atrativos e superiores aos da poupança. Há diferentes títulos (prefixados, pós-fixados e de inflação).

CRI (CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS) E CRA (CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS AGRÍCOLAS)//

São títulos de renda fixa de médio e longo prazo com base em créditos imobiliários ou do agronegócio. Nesse caso, o investidor está financiando projetos nesses mercados, respectivamente. Diferentemente da LCI e LCA, que são emitidos por uma instituição financeira, nesse caso os títulos não são emitidos por bancos, mas sim pelas chamadas companhias securitizadoras¹. Tem isenção do IR e de IOF (incide IOF se o título for retirado antes de 30 dias).

LCI (LETRA DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO) E LCA (LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO)//

Assim como no caso do CDB, o dinheiro é emprestado a uma instituição financeira. O prazo e

Fontes: Banco do Brasil, BTG Pactual, Anbima, B3 - Brasil, Bolsa, Balcão e Portal do Investidor (CVM)

1. A expressão securitização foi adaptada do inglês "securitization", termo coerente com a denominação de valores mobiliários em inglês: "securities", segundo a Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).

// RENDA VARIÁVEL

O que são investimentos de renda variável?

Como o nome já sugere, são aplicações em que o rendimento pode variar, o que significa que o investidor, no dia da aplicação, não tem conhecimento nem consegue prever qual será o retorno a ser obtido no resgate. Por conta dessa imprevisibilidade, aplicações de renda variável são consideradas de risco por economistas, indicadas para investidores com perfil mais agressivo, que não se incomodam com a possibilidade de vir a perder algum dinheiro.

São recomendados apenas para quem já tem fundo de reserva e aplicações na renda fixa e, na maioria das vezes, devem ser pensados para objetivos de médio e longo prazo. Recomenda-se ir com calma e pesquisar bastante antes de investir em renda variável, pois os ativos ou índices sofrem altas oscilações.

Apesar do maior risco, o investimento na renda variável possibilita retornos muito maiores do que os da renda fixa quando se pensa no longo prazo.

Conheça mais sobre os investimentos de renda variável listados abaixo:



Ações

É provavelmente a modalidade mais conhecida da renda variável. Investir em ações é o equivalente a comprar a parcela de uma empresa e se tornar sócio dela. Ao comprar os títulos dessas organizações, os investidores ganham participação na sociedade e precisam estar preparados, pois os preços das ações variam constantemente. A oscilação reflete fatores como cenários econômicos externos, o desempenho da empresa e o interesse de investidores na companhia.

Há dois tipos de ações:

ORDINÁRIAS//

Proporcionam o direito de voto nas assembleias de acionistas da empresa.

PREFERENCIAIS//

Permitem o recebimento de lucros (os chamados dividendos) em valor superior ao das ações ordinárias e prioridade no recebimento de reembolso do capital.



Derivativos

São aplicações que “derivam” de outros valores e, por isso, têm esse nome (no mercado de câmbio, por exemplo, os derivativos derivam do valor do dólar)¹. Esses contratos podem ter o seu valor derivado de ativo físico (como café, ouro etc) ou financeiro (ações, taxas de juros etc).

Há várias classificações de derivativos, como mercado a termo, contratos futuros, opções de compra e venda, operações de swaps, entre outros. Cada uma delas tem suas características que devem ser avaliadas com a instituição ou gestor escolhido antes da aplicação.



Câmbio

Investir em câmbio significa comprar moedas estrangeiras, sendo que a mais comum delas é o dólar. É possível, contudo, investir em outras moedas como o euro ou a libra. Existem várias formas de investir em câmbio.

Talvez a primeira opção que venha à mente do investidor leigo seja a compra da moeda em espécie. Apesar de válida, essa modalidade não costuma ser recomendada por economistas, uma vez que os impostos e taxas cobradas pelas casas de câmbio são altos e há o risco de roubo, furto ou de o papel estragar.

Entre as outras opções estão:

FUNDOS CAMBIAIS// é um fundo de investimento que acompanha a oscilação de moeda estrangeira e faz uma diversificação visando maior proteção ante os altos e baixos das moedas (sendo o dólar a mais comum).

CONTRATOS FUTUROS// é uma forma de investir na moeda estrangeira por meio da bolsa de valores. São negociados na B3 - Brasil, Bolsa, Balcão.

AÇÕES DE EXPORTADORAS// comprar ações de empresas que exportam é uma forma indireta de investir em dólar. Essas companhias vendem para o exterior e, por isso, têm suas receitas em dólar.



Ouro

O clássico metal é um investimento reconhecido por ser seguro e, em todas as formas, busca-se vender futuramente a um valor maior do que o da compra. É possível investir em ouro de diversas formas:

- Por meio de bancos (como o Banco do Brasil)
- Via contratos negociados na bolsa de valores
- Por fundos de investimentos
- Pela compra do ouro físico

Fonte: Banco do Brasil, B3 - Brasil, Bolsa, Balcão e Portal do Investidor (CVM)

// FUNDOS DE INVESTIMENTO



O que são os fundos de investimento?

Criado por instituições financeiras, um fundo é composto de recursos de diversos investidores, tanto de pessoas físicas como empresas. O dinheiro dos investidores é dividido em cotas (que são frações mínimas do valor do fundo). No resgate, o investidor recebe a valorização da sua cota no período em que investiu.

Por trás de um fundo há sempre um gestor que decide onde investir o dinheiro dos cotistas, sempre buscando o melhor rendimento. É uma vantagem para quem não quer ter esse trabalho e concorde em pagar uma taxa ao gestor por esse serviço.

Há vários tipos de fundos de investimento, tanto de renda fixa como de renda variável.

Fonte: Anbima e B3 - Brasil, Bolsa, Balcão



// COE

O que é COE?

É a sigla para Certificado de Ações Estruturadas, que é emitido por bancos. É um investimento bastante complexo e flexível e pode contemplar investimentos em renda fixa e variável em um único produto.

A rentabilidade varia de acordo com a instituição emissora (que pode ser um banco ou uma corretora) e pode estar atrelada a ações, diferentes moedas ou índices (normalmente ligados à renda variável, como o Ibovespa¹).

São uma opção para investir em renda variável, mas sem se expor ao mesmo risco da compra direta de ações.

O COE não tem a garantia do FGC, mas tem a opção de capital protegido, que é a garantia da devolução do valor inicial aplicado.



// PREVIDÊNCIA PRIVADA

O que é Previdência Privada?

Como o próprio nome diz, é uma aposentadoria privada, organizada por instituições financeiras - ou seja, sem nenhuma relação com a previdência pública, vinculada ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

É vista como um investimento de longo prazo, ideal para quem deseja investir em uma renda para o futuro, tanto para a própria aposentadoria como para complementar a aposentadoria do INSS. Isso não significa, porém, que o dinheiro investido não possa ser usado para outros planos de longo prazo. Também é possível fazer uma previdência para uma criança, como um filho, neto ou sobrinho.

Ao final do investimento, a pessoa escolhe se quer receber o dinheiro como uma renda mensal (como uma aposentadoria) ou fazer o resgate total ou parcial.

A incidência do **Imposto de Renda** é um detalhe importante nos planos de previdência privada. Há duas modalidades:

PGBL (PLANO GERADOR DE BENEFÍCIO LIVRE)//

Indicado para quem faz a declaração completa do IR, que permite a dedução de até 12% do IR anual nesse tipo de declaração.

VGBL (VIDA GERADOR DE BENEFÍCIO

LIVRE)// Indicado a quem é isento ou faz a declaração simplificada do IR, que não permite dedução do IR.

Há opções de investimento tanto em renda fixa como variável. É importante escolher uma instituição fiscalizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP)¹.

Importante! Não é um investimento recomendado para objetivos de curto prazo, pois há regras que dificultam o resgate e o acesso rápido ao dinheiro, como prazos e taxas.

Fonte: Caixa Seguradora e Anbima

DIVERSIFIQUE SEUS INVESTIMENTOS!

Diversificar suas aplicações é uma forma de buscar potencializar ao máximo os ganhos - ou, em outro ponto de vista, proteger-se de oscilações do mercado e evitar grandes prejuízos.

MAS COMO FAZER ISSO?

Significa aplicar frações do seu dinheiro em diferentes aplicações e prazos, sempre respeitando uma quantia mínima para imprevistos de curto prazo em opções conservadoras.

Como deve ter ficado claro, é impossível saber exatamente qual investimento será mais rentável no futuro, mas há inúmeras possibilidades.

Afinal, como diz o ditado popular, não se deve colocar todos os ovos em uma cesta só. Depois disso, o céu é o limite: encontre uma gestora ou instituição segura, pesquise bem as opções, encontre o melhor investimento e dê o quanto antes o primeiro passo para realizar o seu sonho!

REFERÊNCIAS//

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) - <https://comoinvestir.anbima.com.br/> • **Banco do Brasil** - <https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/#/>
B3 - Brasil, Bolsa, Balcão - http://www.b3.com.br/pt_br/ • **BTG Pactual Digital** - <https://www.btgpactualdigital.com/>
Caixa Seguradora - www.caixaseguradora.com.br/ • **Portal do Investidor (CVM)** - <http://www.investidor.gov.br/>

AWARE
INVESTIMENTOS

www.AWAREINVESTIMENTOS.com